



Um alerta ao RenovaBio II

Tarcísio Angelo Mascarim

Tenho escrito constantes artigos em defesa do setor sucroenergético, chamando a atenção do Governo para a importância deste. Foi só o regime militar sair do poder para o nosso governo não olhar para o meio ambiente como deveria.

Recentemente, com a criação do RenovaBio, a esperança voltou. Porém, é preciso muita cautela. Seus integrantes têm que acompanhar a implantação da COP21 e tudo que se referir ao setor sucroenergético.

Em junho deste ano, elaborei um artigo com o título "Um alerta ao RenovaBio", por meio do qual republicuei meu artigo "O governo poderia realmente ajudar?", no qual fiz um resumo do descaso ao setor após a década de 1970.

Agora, acredito ser necessário um novo alerta ao RenovaBio, para o fortalecimento da defesa do setor sucroenergético. Então, transcrevo meu artigo "Nunca na história deste país se fez...", escrito em junho de 2012:

"Quando em 1975 o presidente Ernesto Geisel aprovou o Programa Nacional do Alcool (Proálcool), jamais pensou que este programa - que neste ano completa 37 anos - fosse objeto de discussão mundial. A sua finalidade era de que o álcool servisse como alternativa à gasolina, atendendo ao Protocolo de Kyoto e reduzindo a emissão de CO2 para a atmosfera.

O Programa foi reconhecido pelo Banco Mundial como 'o maior programa de energia alternativa do mundo'. Nesse momento surgiu uma concepção inédita a nível mundial, em termos de produção: a 'destilaria autônoma de álcool'. Foi um período muito rico em desenvolvimento tecnológico, no qual o Brasil se tornou o maior produtor de álcool do mundo.

Em 2003, com a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com a ratificação do Protocolo de Kyoto e com o lançamento do carro flex, entramos num grande momento.

Além de ser o defensor do nosso álcool como alternativa para substituir a gasolina a fim de minimizar a poluição causada, o nosso Presidente, em janeiro de 2004, esteve em Piracicaba para lançar o Polo Tecnológico de Bio combustíveis na ESALQ.

Neste momento, o nosso Presidente estava pensando como duas personalidades do passado, que também defendiam o biodiesel e o álcool, como substitutos dos poluentes diesel e gasolina.

O primeiro foi Rudolph Diesel, que, em 1898, apresentou, pela primeira vez, o seu motor de ignição por compressão numa exibição mundial, em Paris, usando óleo de amendoim, que seria o biodiesel original. Ele acreditava que o combustível feito de biomassa seria alternativa viável para os motores que utilizavam vapor. Os óleos vegetais foram usados nos motores a diesel até a década de 1920, quando, por interesse da indústria do petróleo, uma alteração foi feita nos motores, possibilitando o uso de

Não esmoreçam, pois o meio ambiente deve prevalecer para o bem da humanidade!

um resíduo do petróleo, que atualmente é conhecido como 'diesel'.

A outra personalidade que acreditava que os combustíveis de biomassa seriam fundamentais na indústria de transporte foi Henry Ford, que desenhou seus veículos para usarem etanol (álcool), sendo o primeiro o modelo T de 1908. Ford acreditava tanto no sucesso dos seus automóveis com combustíveis renováveis que construiu uma fábrica para produzir o etanol. Durante a década de 1920, este combustível representava 25% das vendas da Standard Oil. Henry Ford continuou a promover o uso do etanol até a década de 1930. Como sempre, a indústria do petróleo derrubou as vendas de biocombustíveis e, em 1940, a usina de álcool foi fechada devido aos baixos preços do petróleo.

As fontes renováveis de combustíveis, vistas como o futuro da indústria de transporte por homens como Rudolph Diesel e Henry Ford, infelizmente, foram dominadas pela luta política e econômica da indústria do petróleo. Os fabricantes fizeram modificações nos motores a diesel para poderem ter as vantagens dos preços baixos dos combustíveis residuais e de baixa qualidade oferecidos pela indústria do petróleo.

Mesmo com os benefícios dos combustíveis derivados da biomassa versus os combustíveis fósseis, a indústria do petróleo passou a controlar o fornecimento dos combustíveis nos Estados Unidos, e eliminou toda a concorrência.

Infelizmente, o nosso ex-Presidente, após a descoberta do Prê-Sal, se esqueceu completamente dos combustíveis renováveis, pois o biodiesel até agora não saiu do papel e o nosso etanol não está recebendo a atenção devida. O atual governo continua mantendo os preços baixos dos combustíveis poluentes (diesel e gasolina), inviabilizando os combustíveis renováveis (biodiesel e etanol), e continua tributando pesadamente os combustíveis renováveis, quando deveriam receber prêmios ou ser isentos de tributação.

Somente a força dos que defendem o meio ambiente pode fazer com que o governo adote políticas públicas adequadas aos combustíveis renováveis para efetivamente serem os substitutos dos piores poluentes da atmosfera, que são o diesel e a gasolina.

Finalizando, concluímos que 'nunca na história deste país' se fez tão pouco pelos combustíveis renováveis".

Aí está mais um alerta ao RenovaBio. Não esmoreçam, pois o meio ambiente deve prevalecer para o bem da humanidade!

Tarcísio Angelo Mascarim é sócio e administrador da Mascarim & Mascarim Sociedade de Advogados (mais artigos no www.tarcisiomascarim.com.br).